Banco BGN S.A.

C.N.P.J. nº 00.558.456/0001-71
Ed. Empresarial Center 2 - Boa Viagem
R. Antônio Lumack do Monte, 96 - S. 1/S. 2
CEP 51020-350 - Recife/PE - Brasil

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Submetemos à Vossa apreciação as Demonstrações Financeiras do Banco BGN S.A., de acordo com a Legislação Societária, relativa aos semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010.

A CETELEM BGN
A Cetelem é uma subsidiária integral do BNP Paribas Personal Finance França, empresa presente em 30 países, posicionada entre os líderes mundiais do mercado de crédito ao consumo.
Marcou o início de suas atividades no mercado nacional em 1999 com destaque na oferta de cartões de crédito, e hoje atua em conjunto com mais de 60 redes do varejo em segmentos como supermercados, materiais de construção, eletroeletrônicos, e-commerce, materiais esportivos, dentre outros.
Criado em 1994, o BGN, uma das marcas de financiamento de crédito consignado mais renomadas do país, com presença marcante no Nordeste, passou em 2007 a fazer parte do portfólio de produtos da Cetelem como a principal marca de soluções de crédito e financiamento. Uma união que sem dúvida traz possibilidades de negócios ainda maiores devido à solidez e ao maior leque de produtos e serviços que as duas empresas dispõem para clientes de todo o Brasil.
Hoje, a Cetelem BGN atende as necessidades de clientes de todas as classes sociais e contribui para a consolidação do crédito como uma ferramenta importante de fidelização e de gerenciamento do orçamento doméstico.

REPOSICIONAMENTO DAS OPERAÇÕES
Alinhado com a estratégia da Cetelem, o Banco BGN ampliou seus esforços comerciais nas operações de pessoa física, aumentando a originação no consignado, e diversificando a oferta com produtos de seguros, assistências e cartões consignados. Por outro lado, vem reduzindo sua carteira de crédito comercial (Middle Market). Adotando novo modelo de gestão de captação do grupo, desde a eliminação da prática de cessões de carteira para outros bancos, fato este que tem contribuído para a redução temporária de receitas de intermediação financeira, e mesmo considerando este efeito a receita de intermediação financeira do primeiro semestre de 2011 cresceu 13% em relação ao mesmo período de 2010, demonstrando maior solidez dos ativos do banco.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
Os Ativos Totais do BGN em 30 de junho de 2011 somaram R$ 3.229 Milhões (R$ 2.875 Milhões em junho de 2010), apresentando um crescimento da ordem de 12% em relação ao primeiro semestre de 2010.
O Patrimônio Líquido fechou o semestre de 2011 em R$ 836 Milhões (R$ 801 Milhões em junho de 2010), apresentando um crescimento de 4% em relação ao primeiro semestre de 2010. Esta evolução do Patrimônio reflete a nova estrutura societária promovida pelo Grupo e reforça o compromisso com o crescimento de suas operações no Brasil.

CARTEIRA DE CRÉDITO
A carteira de crédito total em 30 de junho de 2011 fechou em R$ 2.111 Milhões contra R$ 1.857 Milhões em junho de 2010, com crescimento de 14% em relação ao primeiro semestre de 2010. A carteira de crédito está distribuída em empréstimos consignados, títulos descontados, financiamentos de veículos, e outros empréstimos.

O OBSERVADOR CETELEM
Fundado em 1989 pela Cetelem na França, "O Observador" é hoje referência de fonte nos estudos periódicos que compreendem e mapeiam os hábitos de consumo e evolução do mercado brasileiro.
O estudo nos permite uma reflexão consistente sobre as grandes mudanças ocorridas e auxilia o varejo brasileiro a traçar suas estratégias de negócio, entendendo melhor o consumidor e as tendências que influenciarão seu comportamento.
Desenvolvido em parceria com a Ipsos Public Affairs, este estudo é realizado há seis anos pela Cetelem BGN Brasil, e está disponível em www.cetelem.com.br.

CONTROLES INTERNOS
Conforme estabelecido pela Resolução nº 2.554/98 BACEN, a estrutura de controles internos da Cetelem BGN vem sendo continuamente aperfeiçoada através das áreas de Compliance e Auditoria Interna visando fortalecer os controles existentes na instituição.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos aos clientes e parceiros comerciais pela preferência, aos acionistas pela confiança e aos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento com os nossos objetivos e resultados alcançados no 1º semestre de 2011.

BALANÇOS PATRIMONIAIS levantados em 30 de Junho de 2011 e de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R$)

Ativo	2011	2010
Circulante	1.035.793	879.721
Disponibilidades	218	525
Aplicações interfinanceiras de liquidez	137.543	24.000
Aplicações no mercado aberto	4.400	24.000
Aplicações em depósitos interfinanceiros	133.143	–
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	–	56.775
Carteira própria	–	56.775
Relações interfinanceiras	3.201	4.576
Pagamentos e recebimentos a liquidar	743	660
Depósitos no Banco Central	6	367
Tesouro Nacional - Recursos do crédito rural	1.550	1.870
Correspondentes	902	1.679
Operações de crédito	765.423	671.123
Operações de crédito	802.319	715.588
Setor privado	802.319	715.588
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(36.896)	(44.465)
Outros créditos	87.702	87.814
Carteira de câmbio	–	11.823
Diversos	87.702	75.991
Outros valores e bens	41.706	34.908
Despesas antecipadas	41.706	34.908
Realizável a Longo Prazo	1.883.914	1.713.973
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	132.045	143.492
Carteira própria	132.045	143.492
Operações de crédito	1.345.444	1.185.693
Operações de crédito	1.372.889	1.208.605
Setor privado	1.372.889	1.208.605
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(27.445)	(22.912)
Outros créditos	342.575	336.444
Diversos	342.575	336.444
Outros valores e bens	63.850	48.344
Despesas antecipadas	63.850	48.344
Permanente	309.472	281.529
Investimentos	304.496	278.294
Participações em controladas:		
No País	304.249	278.047
Outros investimentos	247	247
Imobilizado de uso	1.381	1.958
Outras imobilizações de uso	5.486	5.769
(Depreciações acumuladas)	(4.105)	(3.811)
Intangível	3.409	920
Ativos Intagíveis	3.932	1.051
(Amortização acumulada)	(523)	(131)
Diferido	186	357
Gastos de organização e expansão	1.208	1.208
(Amortização acumulada)	(1.022)	(851)
Total do Ativo	3.229.179	2.875.223

Passivo	2011	2010
Circulante	1.633.637	1.146.738
Depósitos	1.562.843	1.053.046
Depósitos à vista	5.243	4.789
Depósitos interfinanceiros	1.459.069	786.113
Depósitos a prazo	98.531	262.142
Outros depósitos	–	2
Relações interfinanceiras	8.790	6.721
Recebimentos e pagamentos a liquidar	496	346
Correspondentes	8.294	6.375
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	–	17
FINAME	–	17
Instrumentos financeiros derivativos	17.625	27.620
Instrumentos financeiros derivativos	17.625	27.620
Outras obrigações	44.379	59.334
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1.319	924
Carteira de câmbio	–	11.823
Fiscais e previdenciárias	2.052	3.045
Diversas	41.008	43.542
Exigível a Longo Prazo	760.012	927.200
Depósitos	695.253	873.717
Depósitos interfinanceiros	642.948	569.176
Depósitos a prazo	52.305	304.541
Outras obrigações	64.759	53.483
Diversas	64.759	53.483
Patrimônio Líquido	835.530	801.285
Capital:		
De domiciliados no país	412.664	412.664
Reserva de capital	325.525	325.525
Reservas de lucros	97.341	60.989
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	–	2.107
Total do Passivo	3.229.179	2.875.223

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
para os Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R$)

	Capital	Aumento de capital	Reserva de capital: Reserva de ágio	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: Outras	Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	176.682	–	–	4.418	14.661	2.196	–	197.957
Aumento de capital - AGE de 26/02/2010	–	235.982	–	–	–	–	–	235.982
Reserva de ágio por subscrição de ações	–	–	325.525	–	–	–	–	325.525
Acervo líquido imcorporado	–	235.982	325.525	–	–	–	–	561.507
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	–	–	–	–	–	(89)	–	(89)
Lucro Líquido do Semestre	–	–	–	–	–	–	41.910	41.910
Destinações:								
Reserva legal	–	–	–	2.096	–	–	(2.096)	–
Reserva de lucro	–	–	–	–	39.814	–	(39.814)	–
Saldos em 30 de Junho de 2010	176.682	235.982	325.525	6.514	54.475	2.107	–	801.285
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	176.682	235.982	325.525	8.505	92.280	(8)	–	838.966
Aumento de Capital	–	–	–	–	–	–	–	–
Reserva de ágio por subscrição de ações	–	–	–	–	–	–	–	–
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	–	–	–	–	–	8	–	8
Lucro Líquido do Semestre	–	–	–	–	–	–	4.556	4.556
Destinações:								
Reserva legal	–	–	–	228	–	–	(228)	–
Dividendos distribuídos	–	–	–	–	(8.000)	–	–	(8.000)
Reserva de lucros	–	–	–	–	4.328	–	(4.328)	–
Saldos em 30 de Junho de 2011	176.682	235.982	325.525	8.733	88.608	–	–	835.530

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
para os Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R$)

	2011	2010
Receitas da Intermediação Financeira	256.919	231.111
Operações de crédito	251.138	223.963
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	5.781	9.003
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	–	(1.202)
Resultado de operações de câmbio	–	(653)
Despesas da Intermediação Financeira	(162.274)	(124.167)
Operações de captação no mercado	(122.208)	(94.957)
Operações de empréstimos e repasses	–	(1)
Resultado de operação de câmbio	–	3.805
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(40.066)	(29.209)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	94.645	106.944
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(102.573)	(71.910)
Receitas de prestação de serviços	12	190
Rendas de tarifas bancárias	638	1.268
Despesas de pessoal	(6.148)	(12.303)
Outras despesas administrativas	(92.666)	(77.326)
Despesas tributárias	(6.750)	(7.152)
Resultado de participações em coligadas e controladas	19.635	27.349
Outras receitas operacionais	5.321	7.230
Outras despesas operacionais	(22.615)	(11.166)
Resultado Operacional	(7.928)	35.034
Resultado não Operacional	5.681	4.447
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro	(2.247)	39.481
Imposto de Renda e Contribuição Social	6.803	2.429
Provisão para imposto de renda	(487)	(551)
Provisão para contribuição social	(727)	(341)
Ativo fiscal diferido	8.017	3.321
Lucro Líquido do Semestre	4.556	41.910
Número de ações	412.664.093	412.664.093
Lucro líquido por lote de mil ações - R$ 1,00	11,04	101,56

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
para os Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010
(Valores expressos em milhares de reais - R$)

	2011	2010
Atividades Operacionais		
Lucro líquido	4.556	41.910
Ajustes ao lucro líquido		
- Despesas de depreciação e amortização	585	548
- Efeitos de MTM não realizados	–	(89)
- Provisão para operações de crédito e outros crédito de liquidação duvidosa	40.066	29.209
- Provisão para contingências	3.530	4.885
- Outras provisões	545	–
- Resultado de equivalência patrimonial	(19.635)	(27.349)
- Tributos diferidos	(8.017)	(3.321)
Lucro líquido ajustado	21.630	45.793
(Aumento) Redução dos Ativos Operacionais		
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	37.593	20.606
Relações interfinanceiras e interdependências	(463)	(89.157)
Operações de crédito	(233.341)	(389.086)
Outros créditos	(15.861)	(3.871)
Outros valores e bens	(25.234)	(3.275)
Aumento (Redução) dos Passivos Operacionais		
Depósitos	348.066	387.146
Captações no mercado aberto	–	(3.000)
Relações interfinanceiras e interdependênciais	2.465	–
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	2	(14)
Instrumentos financeiros derivativos	–	1.202
Outras obrigações	12.680	(6.272)
Caixa Líquido gerado pelas (Utilizado nas) Atividades Operacionais	147.537	(39.928)
Atividades de Financiamento		
Dividendos distribuídos	(8.000)	–
Caixa Líquido gerado pelas (Utilizado nas) Atividades de Financiamento	(8.000)	–
Atividades de Investimento		
Caixa líquido incorporado	–	558
Aquisição de investimentos	–	(2.000)
Alienação de investimentos	–	3
Aquisições de imobilizado de uso	(213)	(96)
Alienação de imobilizado de uso	187	143
Aquisição - intangível	(3.313)	(827)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Investimento	(3.339)	(2.219)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	136.198	(42.147)
Caixa e Equivalentes a Caixa:		
No início do período	1.563	66.672
No fim do período	137.761	24.525

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
para os Semestres Findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BGN S.A. ("Banco") é um banco múltiplo, autorizado pelo Banco Central do Brasil a operar as carteiras comerciais, de câmbio e de crédito, financiamento e investimento. Em 18 de julho de 2007, a controladora do Grupo BGN, a BGN Participações S.A., assinou Contrato de Permuta de Ações com o Banco BNP Paribas (BNP), transferindo para este o seu controle integral e direto e, consequentemente, o de suas controladas o Banco, a BGN Mercantil e Serviços Ltda. e a BGN Leasing S.A. Arrendamento Mercantil e 50,80% do controle indireto da Netcredit Promoção de Crédito S.A., tendo esta, suas atividades encerradas em 21 de janeiro de 2010. A operação envolve a transferência pelos controladores da BGN Participações S.A. de 100% das ações representativas do seu capital social para o BNP. Em 25 de julho de 2008, o Conselho Monetário Nacional aprovou e encaminhou ao Presidente da República proposta de decreto reconhecendo esta operação como de interesse do Governo Brasileiro, a concretização da operação ficou sujeita a sanção presidencial. Conforme Decreto de 17 de setembro de 2008, publicado no Diário Oficial da União em 18 de setembro de 2008, o Presidente da República reconheceu a operação como de interesse do Governo Brasileiro. Todos os serviços oferecidos pelas controladas da BGN Participações S.A. aos seus clientes continuam a serem realizados da forma habitual e de maneira independente, com a manutenção da atual estrutura administrativa e de atendimento. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas do Grupo Cetelem/BGN (Grupo) que atuam integradamente no mercado financeiro e de serviços no Brasil. Atualmente, porção significativa das captações de recursos (depósitos) é realizada junto a partes relacionadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 13. Com intuito de segregar as atividades financeiras e não financeiras do Grupo, cada qual a ser concentrada sob uma holding específica, resultando assim na independência administrativa, comercial e econômica das empresas financeiras e não financeiras do Grupo e também a redução de custos operacionais, administrativos e financeiros das respectivas empresas, as sociedades não financeiras do Grupo foram segregadas e transferidas a uma nova holding, que concentrará as atividades não financeiras do Grupo. Dessa forma, as atividades financeiras do Grupo foram reunidas sob uma única holding financeira pura, onde, parte do processo, fora concluído através da incorporação da BGN Holding Financeira Ltda. (BGN Holding) e da Cetelem Holding Participações S.A. (Cetelem Holding). Em 11 de janeiro de 2010, o Banco promoveu aumento de capital da sua subsidiária BGN Leasing no montante de R$ 2.000 mil, objetivando a adequação do seu nível de capital para viabilizar a transferência de sua sede da cidade de Fortaleza no estado do Ceará para Barueri no estado de São Paulo. Em 26 de fevereiro de 2010, o Banco incorporou simultaneamente o acervo líquido das empresas BGN Holding e Cetelem Holding nos montantes de (R$ 12 mil) referentes à assunção de dívida pela incorporação da BGN Holding e, R$ 235.994 mil referente a Cetelem Holding. Sendo assim, os acionistas aprovaram o aumento de capital do Banco BGN, no valor de R$ 235.982 mil, com a emissão de 235.982.093 (duzentos e trinta e cinco milhões, novecentos e oitenta e dois mil e noventa e três) novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, integralmente subscritas e integralizadas. Com o evento da incorporação reversa da BGN Holding, o Banco constituiu reserva de ágio no patrimônio líquido no montante de R$ 325.526 mil em contrapartida à conta de crédito tributário, reserva esta, oriunda da provisão para baixa de ágio no montante de R$ 813.813 mil pago pelo Grupo BNP Paribas quando da aquisição do Grupo BGN. Os respectivos atos societários, protocolos de justificação e laudos de avaliação a valor contábil, na data-base 31 de janeiro de 2010, foram submetidos para aprovação ao BACEN em 26 de março de 2010 e, serão oportunamente arquivados na Jucesp após essa aprovação.

Acervo Incorporado:

Balanços em 31 de janeiro de 2010	Cetelem Holding	BGN Holding	Eliminações	Acervo Líquido Incorporado
Ativo:				
Disponibilidades	558	–	–	558
Crédito tributário - provisão de ágio	325.525	–	–	325.525
Outros Ativos	50	–	–	50
Participação Banco BGN S.A.	–	190.814	(190.814)	–
Participação BGN Holding	190.782	–	(190.782)	–
Participação CPV	242.685	–	–	242.685
Passivo:				
Juros sobre o capital próprio	6.765	–	–	6.765
Outras Obrigações	534	12	–	546
Acervo líquido incorporado	752.301	190.802	(381.596)	561.507

2. BASE PARA PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil pela lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e de acordo com as normas estabelecidas pelo BACEN, apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN, as quais sejam: CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08; CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08; CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução BACEN nº 3.750/09; CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - homologado pela Resolução BACEN nº 3.989/11; CPC 24 - Evento Subseqüente - homologado pela Resolução BACEN nº 3.973/11; e CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado
As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência. As receitas e despesas de natureza financeira são apropriadas observando-se o critério pro rata temporis, substancialmente com base no método exponencial.

b) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações interfinanceiras de liquidez que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez
As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos
Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração, nas seguintes categorias: - títulos para negociação; - títulos disponíveis para venda; - títulos mantidos até o vencimento. Os títulos classificados como para negociação e disponíveis para venda são avaliados pelo seu valor de mercado e os classificados como títulos mantidos até o vencimento são avaliados pelo seu custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. O Banco não possuía títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento em 30 de junho de 2011 e de 2010. Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como para negociação são reconhecidos no resultado do exercício. Os ajustes para o valor de mercado dos títulos classificados como disponíveis para venda são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período quando da efetiva realização, através da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários.
Os instrumentos financeiros derivativos compostos pelas operações de opções são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:
Operações com opções - os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção, e contabilizado como redução ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício da opção, ou no resultado, no caso de não exercício; os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização em conta de receita ou despesa, no resultado do exercício. Os critérios para apuração do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos é calculado com base: **1.** No valor divulgado pela Andima ou representado pelo fluxo de caixa futuro trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&FBovespa ou agentes de mercado, quando necessário. **2.** No fluxo de caixa trazido a valor presente pelas taxas divulgadas pela BM&FBovespa ou por cotações de mercado para aqueles instrumentos que as possuam.

e) Operações de crédito
As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito, e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 e alterações posteriores, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda total. As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível H, permanecem nesse nível de risco até 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente, passando a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em conta patrimonial. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, exceto quando existem evidências de mudança nas premissas anteriores. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

f) Cessões de crédito
O Banco, de acordo com as Resoluções nºs 3.627 e 3.673, 3.089 e 3.895 do Conselho Monetário Nacional, que tornou facultativa e adiou o prazo para a adoção pelas Instituições reguladas pelo Banco Central do Brasil - BACEN até 1º de janeiro de 2012, quando a adoção dos procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros de que trata a Resolução nº 3.533, de 31 de janeiro de 2008, será obrigatória. Assim, optou por manter durante o semestre findo em 30 de junho de 2011, para fins de comparabilidade, os procedimentos de contabilização das suas operações de cessão de crédito realizadas com a Cetelem Brasil S.A. Crédito, Financiamento e Investimento de acordo com a Circular nº 2.568 de 4 de maio de 1995 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que determina que o ativo cedido deve ser baixado e controlado em conta de compensação, e a receita gerada na operação deve ser reconhecida integralmente no resultado, no momento da venda. Durante os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, o Banco cedeu ao BGN Life Fundo de Investimento de direitos creditórios, sem coobrigação, os seguintes montantes em operações de empréstimos consignados:

	2011	2010
Cessões de crédito	84.857	42.180

As cessões de crédito realizadas entre o Banco e o FIDC, geraram resultados para o Banco no montante de R$ 2.165 (R$ 3.805 em Junho de 2010). Adicionalmente, por conta da manutenção de aplicação em cotas subordinadas no FIDC, o Banco reconheceu contabilmente, durante os semestres findos em 30 de junho de 2011 e de 2010, na rubrica de "Resultado com títulos e valores mobiliários", o seguinte resultado da variação dessas cotas:

	2011	2010
Resultado da variação das cotas subordinadas	2.311	3.642

g) Provisão para créditos de liquidação duvidosa
A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com a Resolução 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional e com base em estimativa da Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

h) Investimentos
Os Investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.

i) Ativo imobilizado
Os bens do ativo imobilizado são registrados pelo valor de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e utensílios, sistema de comunicação - 10%; equipamentos de processamento de dados e veículos - 20%.

j) Ativo diferido
O ativo diferido é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos de organização e expansão são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de locação e os demais gastos são amortizados em 5 anos.

k) Ativo intangível
O ativo intangível é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos com aquisição de logiciais são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de utilização.

l) Ajuste ao valor recuperável dos ativos não financeiros
Em relação à redução do valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment"), é reconhecida uma perda por "impairment" se o valor recuperável de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por "impairment" são reconhecidas no resultado do período.

m) Passivo circulante e exigível a longo prazo
Os passivos circulante e exigível a longo prazo representam os valores conhecidos na data do balanço, incluindo encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

n) Imposto de renda e contribuição social
A provisão para imposto de renda é constituída com base nos rendimentos tributáveis pela alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para lucros excedentes a R$120 mil no semestre, e a contribuição social é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, após análise de realização, são calculados sobre as adições temporárias. Os tributos diferidos passivos são calculados sobre as exclusões temporárias. Todos são registrados pelas alíquotas vigentes à época dos balanços.

o) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias)
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que aprovou o pronunciamento técnico CPC nº 25 e na Carta Circular Bacen nº 3.429/10 da seguinte forma:

• Contingências Passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseada na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
• Obrigações Legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras e atualizados de acordo com a legislação vigente.
• Os Passivos Contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulgação. Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem a dedução das provisões para passivos contingentes, em atendimentos às normas do BACEN.

p) Uso de estimativas
A elaboração das informações financeiras do Banco exige que a Administração faça estimativas e estabeleça premissas que afetam os valores reportados nas demonstrações financeiras e notas explicativas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Disponibilidades em moeda nacional	218	525
Aplicações interfinanceiras de liquidez	137.543	24.000
Total de caixa e equivalentes de caixa	137.761	24.525

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2011	2010
Operações compromissadas:		
Letras do Tesouro Nacional - LTN (nota 13b)	4.400	24.000
Subtotal	4.400	24.000
Depósitos Interfinanceiros (nota 13b)	133.143	–
Total	137.543	24.000

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	2011	2010
Disponíveis pra venda		
Livres - Carteira própria	132.045	200.267
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	33.168
Notas do Tesouro Nacional - NTN	–	21.693
Cotas de Fundo de Investimento	132.045	143.192
Ações de Companhias Abertas	–	2.214
Total	132.045	200.267

Composição por categoria - disponíveis para venda:

2011

Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor da curva (*)	Valor de Mercado	Ganho (perda)
Fundos de Investimento					
BGN Premium	2014	820	2.871	2.871	–
BGN Life	2015	21.980	129.174	129.174	–
Total			132.045	132.045	–

2010

Descrição	Vencimento	Quantidade	Valor da curva (*)	Valor de Mercado	Ganho (perda)
LTN - Carteira Própria	2011	35.000	33.273	33.168	(105)
NTN - Carteira Própria	2010	20.690	21.695	21.693	(2)
Ações Cia. Abertas (CETIP)	2010	281.497	–	2.214	2.214
Fundos de Investimento					
BGN Premium	2014	820	19.233	19.233	–
BGN Life	2015	21.980	123.959	123.959	–
Total			198.160	200.267	2.107

(*) Valor do custo mais rendimentos.
Referem-se à aplicação em fundo de direitos creditórios - FIDCs com as seguintes características: • BGN Life - constituído por 6% de quotas subordinadas e 94% de quotas sênior e custodiado no Banco Bradesco S.A. • BGN Premium - 100% das suas quotas são subordinadas, e custodiado no Banco Itaú Unibanco S.A. O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo modelo de precificação desenvolvido pelo Banco, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para instrumentos financeiros semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento. O valor de mercado dos fundos é ajustado com base na cota divulgada pelo administrador de cada fundo.

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O saldo de operações de crédito é composto, principalmente, por operações de crédito consignado a funcionários públicos e pensionistas vinculado ao Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS. Em 30 de junho de 2011 e de 2010, a carteira de operações de crédito estava composta da seguinte forma:

a) Composição por vencimento:
Os saldos das operações de crédito analisadas para classificar o risco de crédito, apresentam o seguinte perfil por faixa de vencimento:

	2011 Valor	2011 % sobre o total da carteira	2010 Valor	2010 % sobre o total da carteira
A Vencer:				
Até 180 dias	190.974	8,78	361.025	18,76
De 181 até 360 dias	585.358	26,91	316.003	16,42
Acima de 360 dias	1.372.889	63,12	1.208.605	62,81
	2.149.221	98,81	1.885.633	97,99
Vencidas:				
Até 14 dias	2.603	0,12	3.602	0,19
De 15 a 60 dias	8.404	0,39	9.627	0,50
Vencidas há mais de 60 dias	14.980	0,69	25.331	1,32
	25.987	1,19	38.560	2,01
Total	2.175.208	100,00	1.924.193	100,00

b) Composição por carteira:

	2011 A vencer	2011 Vencidas	2011 Total	2010 Total
Empréstimos consignados	1.985.288	21.858	2.007.146	1.680.734
Outros empréstimos	6.715	764	7.479	34.832
Títulos descontados	6.355	714	7.069	8.152
Financiamentos	150.863	2.651	153.514	200.475
Total da carteira	2.149.221	25.987	2.175.208	1.924.193

c) Composição da carteira por nível de risco e por setor de atividade:
Em 30 de junho de 2011 e de 2010, o risco da carteira por setor de atividade, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa estavam assim distribuídos:

	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Setor Privado									
Indústria	–	–	205	202	–	–	2.940	1.931	5.278
Comércio	–	–	168	–	180	–	–	1.796	2.144
Serviços	4.114	73	–	–	–	464	–	–	4.651
Pessoas físicas	2.000.326	46.362	32.068	20.351	14.148	9.895	14.743	25.242	2.163.135
Total da carteira - 30/06/2011	2.004.440	46.435	32.441	20.553	14.328	10.359	17.683	28.969	2.175.208

	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Setor Privado									
Indústria	–	18	1.767	114	–	7.829	122	5.351	15.201
Comércio	–	260	3.875	1.245	1.587	–	2.275	6.719	15.961
Serviços	4.501	117	–	39	–	–	–	423	5.080
Pessoas físicas	1.732.936	49.103	32.398	18.069	15.508	10.613	9.125	20.199	1.887.951
Total da carteira - 30/06/2010	1.737.437	49.498	38.040	19.467	17.095	18.442	11.522	32.692	1.924.193

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	2011 Carteira de crédito	2011 Créditos cedidos com coobrigação	2011 Total	2010
Saldos no início do semestre	62.722	11.177	73.899	96.503
Provisões constituídas (revertidas)	42.842	(2.776)	40.066	29.209
Valores baixados para prejuízo	(41.223)	–	(41.223)	(45.339)
Saldos no fim do semestre	64.341	8.401	72.742	80.373

O estoque de operações de crédito baixadas e controladas em conta de compensação, em 30 de junho de 2011, corresponde a R$ 237.914 (R$ 183.777 em 30 de junho de 2010). O Banco realizou operações de cessão crédito com coobrigação com a Cetelem Brasil S.A. - Crédito Financiamento e Investimento anteriormente a 2011. O contrato objeto de cessão refere-se a créditos consignados, cujos vencimentos ocorrerão até 2014. O valor presente pela taxa de cessão dos contratos cedidos em aberto em 30 de junho de 2011 é de R$66.793 e o valor pela taxa original do contrato é de R$48.401. Foi também constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre essas cessões, no montante de R$8.401, na rubrica "Outras obrigações - diversas" (vide nota explicativa nº 12), nos mesmos critérios da Resolução nº 2.682/99, do Conselho Monetário Nacional. Foram recuperados no semestre, créditos anteriormente baixados contra a provisão, no montante de R$ 15.248 (R$ 14.095 em 2010) e renegociados créditos no montante de R$ 305.027. Em 30 de junho de 2011 e de 2010 a concentração dos principais devedores era a seguinte:

	2011 Valor	2011 % sobre o total da carteira	2010 Valor	2010 % sobre o total da carteira
10 maiores devedores	9.440	0,43	28.119	1,46
50 seguintes maiores devedores	10.883	0,50	22.649	1,18
100 seguintes maiores devedores	15.234	0,70	6.615	0,34
Demais devedores	2.139.651	98,37	1.866.810	97,02
Total	2.175.208	100,00	1.924.193	100,00

8. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	2011	2010
Créditos tributários de impostos e contribuições (a)	369.909	372.456
Devedores diversos - país	28.173	9.774
Impostos e contribuições a compensar e a recuperar	18.884	16.753
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	7.767	10.524
Devedores por depósitos em garantia	5.219	2.138
Adiantamentos e antecipações salariais	176	288
Valores a receber de sociedades ligadas	149	461
Pagamentos a ressarcir	–	41
Total	430.277	412.435
Curto prazo	87.702	75.991
Longo prazo	342.575	336.444

(a) Créditos Tributários sobre Diferenças Temporárias
O saldo de crédito tributário diferido registrado no período decorre de Prejuízo Fiscal e Base Negativa, diferenças temporárias sobre a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), contingências cíveis e trabalhistas e demais provisões.
A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada:

	Imposto de Renda 2011	Imposto de Renda 2010	Contribuição Social 2011	Contribuição Social 2010	Total 2011	Total 2010
Saldo anterior	226.183	27.256	135.709	16.354	361.892	43.610
(+) Constituição de créditos	16.154	14.426	9.694	8.655	25.848	23.081
(+) Créditos Advindos de Incorporação	–	203.454	-	122.072	–	325.526
(–) Realização de créditos	(11.144)	(12.351)	(6.687)	(7.410)	(17.831)	(19.761)
(=) Saldo atual	231.193	232.785	138.716	139.671	369.909	372.456

O saldo da provisão ativa de Imposto de Renda e Contribuição Social, registrado em "Outros Créditos - Diversos" apresenta a seguinte composição:

	Base de cálculo 2011	Base de cálculo 2010	Imposto de Renda 2011	Imposto de Renda 2010	Contribuição Social 2011	Contribuição Social 2010
Adições Temporárias						
- Ajuste a valor de mercado - MTM	–	55	–	13	–	8
- Provisão para contingências cíveis e trabalhistas	15.554	20.449	3.889	5.112	2.333	3.067
- Provisão para bônus	1.075	4.533	269	1.133	161	680
- Provisão para créditos em liquidação duvidosa (1)	119.881	97.293	29.969	24.323	17.982	14.594
- Ágio na incorporação (2)	705.304	786.686	176.325	196.672	105.797	118.003
- Outras provisões	7.928	3.967	1.983	992	1.188	595
Prejuízo fiscal e Base negativa	75.028	18.159	18.758	4.540	11.255	2.724
Total de Créditos Tributários Ativados	924.770	931.142	231.193	232.785	138.716	139.671

(1) A Lei nº 9.430, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. As provisões para perdas com operações de crédito são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999 e alterações posteriores. Desta forma, a parcela de provisão constituída pelas regras societárias que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão. Diante da temporariedade da adição das provisões para créditos de liquidação duvidosa e passivos contingentes, e conforme disposição da Circular BACEN Nº 3.171, de 30 de dezembro de 2002 e artigo 8º da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001, o Banco registra crédito tributário correspondente ao Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre referidas diferenças temporais. (2) Devido à reestruturação societária ocorrida em 2010 e mencionada na nota nº 1, o Banco constituiu reserva de ágio no patrimônio líquido no montante de R$ 325.525 mil em contrapartida à conta de crédito tributário, reserva esta, oriunda do crédito tributário sobre a provisão para baixa de ágio no montante de R$813.813 mil, cujo prazo de amortização é de dez anos, pago pelo Grupo BNP Paribas quando da aquisição do Grupo BGN. Os Créditos Tributários provenientes de Imposto de Renda e da Contribuição Social são realizados à medida que as diferenças temporárias sobre as quais são calculadas sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a conseqüente geração de obrigações com impostos e contribuições. Os Créditos Tributários de Imposto de Renda e da Contribuição Social diferidos calculados sobre Prejuízo Fiscal - PF e Base Negativa - BN de períodos anteriores, são registrados à medida que o Banco apresente lucro tributável. A legislação do imposto de renda, através da Lei 8.981/95 prevê que as pessoas jurídicas poderão deduzir do lucro líquido, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação do imposto de renda, limitado a 30%, os valores dos referidos prejuízos. Os quadros abaixo demonstram a realização do saldo de créditos tributários em 30 de junho de 2011 e 2010, das adições temporárias ao longo dos próximos 9 (nove) anos e do Prejuízo Fiscal e Base Negativa ao longo dos próximos 3 (três) anos comparativamente com o valor presente, calculado com base na taxa média de captação.

2011

Período	Realização do crédito de Imposto de renda: Valor Previsto	Valor Presente	Realização do crédito de Contribuição social: Valor Previsto	Valor Presente	Total: Valor Previsto	Valor Presente
2011	35.258	33.054	21.155	19.832	56.413	52.886
2012	35.259	28.125	21.155	16.875	56.414	45.000
2013	20.274	14.212	12.164	8.527	32.438	22.739
2014	20.274	12.490	12.164	7.494	32.438	19.984
A partir de 2015	101.371	43.096	60.824	25.857	162.195	68.953
Total	212.436	130.977	127.462	78.585	339.898	209.562

2011

	Realização do crédito de Prejuízo Fiscal: Valor Previsto	Valor Presente	Realização do crédito de Base Negativa: Valor Previsto	Valor Presente	Total: Valor Previsto	Valor Presente
2011	1.795	1.683	1.077	1.010	2.872	2.693
2012	4.337	3.459	2.602	2.076	6.939	5.535
2013	12.625	8.850	7.575	5.310	20.200	14.160
Total	18.757	13.992	11.254	8.396	30.011	22.388

2010

Período	Realização do crédito de Imposto de renda: Valor Previsto	Valor Presente	Realização do crédito de Contribuição social: Valor Previsto	Valor Presente	Total: Valor Previsto	Valor Presente
2010	24.108	22.643	14.465	13.586	38.573	36.229
2011	29.479	24.426	17.687	14.656	47.166	39.082
2012	30.372	22.202	18.223	13.321	48.595	35.523
2013	30.386	19.595	18.232	11.757	48.618	31.352
2014	30.927	17.595	18.557	10.557	49.484	28.152
A partir de 2015	82.730	37.483	49.637	22.491	132.367	59.974
Total	228.002	143.944	136.801	86.368	364.803	230.312

2010

	Realização do crédito de Prejuízo Fiscal: Valor Previsto	Valor Presente	Realização do crédito de Base Negativa: Valor Previsto	Valor Presente	Total: Valor Previsto	Valor Presente
2010	343	322	206	193	549	515
2011	2.004	1.660	1.202	996	3.206	2.656
2012	2.436	1.781	1.462	1.068	3.898	2.849
Total	4.783	3.763	2.870	2.257	7.653	6.020

9. OUTROS VALORES E BENS - DESPESAS ANTECIPADAS

Referem-se, principalmente, a despesas com comissão na intermediação de operações de crédito consignado que são amortizadas em função da realização dos juros das respectivas operações.

	2011	2010
Comissão na originação de operações de crédito	105.529	83.217
Outras	27	35
Total	105.556	83.252
Curto prazo	41.706	34.908
Longo prazo	63.850	48.344

10. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA E COLIGADA

	2011 Carrefour Promotora de Venda e Participações Ltda. (a)	2011 BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil (b)	2011 Total	2010 Carrefour Promotora de Venda e Participações Ltda. (a)	2010 BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil (b)
Capital social	224.745	7.000	–	224.745	7.000
Patrimônio líquido ajustado	738.960	8.665	–	674.652	8.186
Nº de ações possuídas	89.897.992	6.999.994	–	89.897.992	6.999.994
Lucro líquido no semestre	45.123	248	–	73.368	174
Participação do Banco BGN S.A. (%)	40,00	99,99991	–	40,00	99,99991
Resultado da equivalência patrimonial	19.387(*)	248	19.635	29.347	174
Saldo do investimento	295.584	8.665	304.249	269.861	8.186

(*) Inclui R$1.338 referente ajuste de equivalência patrimonial de dezembro de 2010.
(a) Inerente a uma das etapas da reorganização societária promovida pelo grupo, em 26 de fevereiro de 2010, o Banco incorporou o acervo liquido da Cetelem Holding Ltda., a qual mantinha participação societária na Carrefour Promotora de Vendas e Participações Ltda. (b) Com a forte desvalorização cambial ocorrida no início de 1999, que alterou o cenário econômico brasileiro, provocando retração no mercado de arrendamento mercantil, a Administração do Banco optou pela paralisação das atividades da investida BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil e ainda não definiu a sua retomada.

11. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

a) Depósitos

Vencimento	2011 Sem vencimento	2011 Até 3 meses	2011 3 a 12 meses	2011 1 a 3 anos	2011 3 a 5 anos	2011 Total	2010 Total
À vista	5.243	–	–	–	–	5.243	4.789
Interfinanceiro	–	873.639	585.430	611.047	31.901	2.102.017	1.355.289
A prazo	–	33.385	65.146	52.305	–	150.836	566.683
Outros depósitos	–	–	–	–	–	–	2
Total	5.243	907.024	650.576	663.352	31.901	2.258.096	1.926.763

b) Obrigações por empréstimos e repasses

Vencimento em dias	2011 Até 3 meses	2011 3 a 12 meses	2011 Total	2010 Total
FINAME	–	–	–	17
Total	–	–	–	17

c) Concentração dos depósitos

	2011 Valor	2011 % sobre o total da carteira	2010 Valor	2010 % sobre o total da carteira
10 seguintes maiores depositantes	2.228.895	98,71	1.864.230	96,75
50 seguintes maiores depositantes	29.183	1,29	62.513	3,24
100 seguintes maiores depositantes	18	–	20	0,01
Total	2.258.096	100,00	1.926.763	100,00

Conforme detalhado na nota explicativa nº 13, as partes relacionadas representam 94,37% do total de depositantes em 30 de junho de 2011 (70,34% em 30 de junho de 2010).

12. OUTRAS OBRIGAÇÕES DIVERSAS

	2011	2010
Credores diversos - país	66.706	45.109
Provisão para contingências (Nota nº 14)	23.955	33.444
Despesas administrativas	13.014	8.428
Despesas com pessoal	2.019	5.525
Valores a pagar a sociedades ligadas	1	4.518
Outros pagamentos	72	1
Total	105.767	97.025
Curto prazo	41.008	43.542
Longo prazo	64.759	53.483

13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração:
A instituição é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria e, de acordo com o seu Estatuto Social, o Conselho de Administração deve ser composto por até 6 (seis) membros, todos acionistas da instituição, eleitos por Assembléia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo, com mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição. A Diretoria deve ser composta por até 7 (sete) membros, eleitos pelo conselho de administração e por ele destituíveis a qualquer tempo, mandato será de 3 (três) anos, permitida a reeleição, sendo, um Diretor Presidente, um diretor Vice-Presidente e os demais designados Diretores Executivos. Os membros do Conselho de Administração não residentes no país não recebem remuneração paga no Brasil. A remuneração atribuída aos Diretores no conglomerado das empresas integrantes do grupo Cetelem/BGN para os exercícios encerrados em 30 de junho de 2011 e de 2010 foram de, respectivamente, R$7.046 e R$7.956, os quais representam benefícios de curto prazo e benefícios de rescisão de contrato de trabalho. Não existem benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo e remuneração baseada em ações.

b) Transações com partes relacionadas:
Os Depósitos à vista, Depósitos Interfinanceiros, Depósitos a Prazo e as Outras Despesas Administrativas referentes a serviços técnicos especializados e demais transações entre partes relacionadas são efetuados em condições e taxas contratadas entre as partes. Os saldos e transações são demonstrados como segue:

	2011 Ativos (Passivos)	2011 Receitas (Despesas)	2010 Ativos (Passivos)	2010 Receitas (Despesas)
Aplicações no mercado aberto	4.400	1.313	–	–
Banco BNP Paribas S.A.	4.400	1.313	–	–
Aplicações em depósitos interfinanceiros	133.143	2.129	–	1.542
Banco BNP Paribas S.A.	206	4	–	–
Cetelem Brasil S.A. - CFI	132.937	2.125	–	1.542
Outros créditos - Carteira de câmbio	–	–	11.822	(396)
Banco BNP Paribas S.A.	–	–	11.822	(396)
Outros obrigações - Carteira de câmbio	–	–	(11.822)	396
Banco BNP Paribas S.A.	–	–	(11.822)	396
Depósitos à vista	(4.906)	–	(2.746)	–
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	(4.754)	–	(860)	–
BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	–	–	(10)	–
Cetelem Brasil S.A. - CFI	(152)	–	(1.876)	–
Depósitos a prazo	(23.947)	(1.413)	(8.098)	(233)
Cetelem Latin American Holding Participações Ltda.	(3.316)	(152)	(3.116)	(116)
Cetelem América S.A.	(5.815)	(290)	(4.982)	(117)
Cetelem Promotora Ltda.	(4.253)	(222)	–	–
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	(10.563)	(749)	–	–
Depósitos interfinanceiros	(2.102.018)	(110.654)	(1.355.290)	(52.055)
BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	(8.817)	(463)	(8.305)	(315)
Banco BNP Paribas S.A.	(2.085.058)	(109.703)	(1.346.985)	(61.410)
Cetelem Brasil S.A. - CFI	(8.143)	(488)	–	–
Correspondente no País	(7.039)	–	–	–
Cetelem Brasil S.A. - CFI	(7.039)	–	–	–
Valores a receber/a pagar de sociedades ligadas e Outras despesas administrativas	149	(49.693)	–	(38.572)
Cetelem Promotora Ltda.	–	(5.431)	–	–
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	–	(35.225)	–	(38.572)
Cetelem Serviços Ltda.	–	(9.037)	–	–
Cetelem Brasil S.A. - CFI	149	–	–	–

A responsabilidade oriunda de operações de cessão de crédito com a Cetelem Brasil S.A.- CFI, entidade ligada, inclui o montante de R$ 66.793 registrado em conta de compensação. Os depósitos interfinanceiros com partes relacionadas são remunerados a taxas que variam de 11,82% a.a. a 14,40% a.a.. A conta de Outras Despesas Administrativas corresponde ao valor pago a empresas ligadas pela captação de clientes.

14. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	2011	2010
Trabalhistas	11.469	10.873
Cíveis	4.085	9.575
Subtotal	15.554	20.448
Provisão para perdas sobre créditos cedidos (Nota explicativa nº 7c)	8.401	12.996
Total (Nota explicativa nº 12)	23.955	33.444

Movimentação das provisões:

Movimentação	Fiscais	Contingências: Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial - 31/12/2009	–	7.988	10.000	17.988
Constituição	–	2.939	1.946	4.885
Baixas	–	(54)	(2.371)	(2.425)
Saldo final - 31/06/2010	–	10.873	9.575	20.448
Saldo inicial - 31/12/2010	64	10.827	5.156	16.047
Constituição (Reversão)	(64)	775	2.819	3.530
Baixas	–	(133)	(3.890)	(4.023)
Saldo final - 30/06/2011	–	11.469	4.085	15.554

Trabalhistas
São ações movidas por ex-colaboradores nas quais são pleiteados os direitos de natureza trabalhista, cujos objetos de discussão estão relacionados a danos morais, horas extras e equiparação salarial. O risco total envolvido nas ações é de aproximadamente R$22.398 (R$21.321 em 30 de junho de 2010). Suportada na opinião dos consultores jurídicos, o Banco constituiu provisão no montante de R$11.469 (R$10.873 em 30 de junho de 2010).

Cíveis
Referem-se a ações indenizatórias de danos morais e materiais. São reconhecidas contabilmente de acordo com o histórico de perdas das causas cujo risco total é de aproximadamente R$60.476 (R$63.041 em 30 de junho de 2010) para os quais existe provisão de R$ 4.085 (R$ 9.575 em 30 de junho de 2010).

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social
O capital social integralizado, em 30 de junho de 2011, está dividido em 412.664.093 (412.664.093 em 30 de junho de 2010) de ações ordinárias de valor nominal de R$ 1,00 cada uma. Em 26 de fevereiro de 2010, o Banco BGN S.A. incorporou simultaneamente o acervo líquido das empresas BGN Holding Ltda. e Cetelem Holding Ltda., tendo seu capital aumentado em R$ 235.982, com a emissão de 235.982.093 ações nominativas sem valor nominal, aguardando homologação do Bacen.

b) Destinação do resultado
Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Do lucro líquido apurado no final de cada exercício, 5% são destinados para a constituição da reserva legal. Em 15 de março de 2011 foram distribuídos dividendos no valor de R$ 8.000 (oito milhões de reais), apurados com base nos lucros acumulados de exercícios anteriores a 2008 conforme AGE de 17 de fevereiro de 2011. Em 2010 e 2011, foi efetuada a destinação dos lucros acumulados para a rubrica Reservas Especiais de Lucro em atendimento à Resolução 3.605 de 29 de agosto de 2008.

c) Acordo da Basiléia
As instituições financeiras devem manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos. Desde de 31 de março de 2009, o BGN está apurando os limites de forma consolidada através do Banco BNP Paribas Brasil S.A.

16. DESPESAS DE PESSOAL

Os resultados apurados com despesas de pessoal estão assim compostos.

	2011	2010
Despesas de pessoal - proventos	2.502	7.907
Despesas de pessoal - encargos sociais	1.885	2.413
Despesas de honorários	892	991
Despesas de pessoal - benefícios	863	980
Despesas de pessoal - treinamento	6	12
Total	6.148	12.303

17. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Os resultados apurados com outras despesas administrativas estão assim compostos.

	2011	2010
Despesas com serviços técnicos especializados	65.281	65.381
Despesas de comunicações	3.077	2.986
Despesas de processamento de dados	3.280	1.959
Despesas com serviços de terceiros	14.392	1.571
Despesas com serviços do sistema financeiro	1.086	1.137
Despesas de seguros	1.311	1.114
Despesas de promoções e relações públicas	834	392
Despesas de transporte	373	290
Despesas de material	660	229
Despesas com aluguéis	296	200
Despesas de propaganda e publicidade	1	150
Despesas de amortização	309	179
Despesas de depreciação	276	369
Outras despesas administrativas	1.490	1.369
Total	92.666	77.326

18. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Os resultados apurados com outras receitas operacionais estão assim compostas:

	2011	2010
Reversão de provisões para contingências fiscais	64	–
Reversão de provisões para contingências cíveis	704	–
Reversão de provisões para contingências trabalhistas	639	–
Reversão de provisões	1.856	1.838
Ressarcimento de Seguro	1.521	1.369
Outras	537	4.023
Total	5.321	7.230

19. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Os resultados apurados com outras despesas operacionais estão assim compostas:

	2011	2010
Despesa com acordo operacional	7.043	–
Provisão para contingência cível	3.523	1.946
Provisão para contingência trabalhista	1.414	–
Convênios	3.480	3.199
Devolução tarifas	1.028	1.115
Recompras não averbadas	788	2.299
Baixa por fraude	1.138	–
Despesas Operacionais	2.099	–
Outras	2.102	2.607
Total	22.615	11.166

20. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2011	2010
Ganhos de capital	6.412	4.425
Perdas na alienação de bens	(731)	–
Outros	–	22
Total	5.681	4.447

21. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Imposto de Renda 2011	Imposto de Renda 2010	Contribuição Social 2011	Contribuição Social 2010
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSSL)	(2.247)	39.481	(2.247)	39.481
Alíquotas vigentes	25%	25%	15%	15%
Saldo de imposto às alíquotas vigentes	562	(9.859)	337	(5.923)
(a) Efeitos do IRPJ e CSSL sobre diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	4.909	6.837	2.945	4.102
Gratificação semestral	–	(172)	–	(104)
Outras adições	(460)	(115)	(276)	(71)
Ajustes de anos anteriores	(487)	–	(727)	–
(b) Efeito do IRPJ e CSSL sobre diferenças temporárias:				
Efeito do IRPJ e CSLL sobre diferenças temporárias de períodos anteriores	–	6	–	4
Diferença de Crédito Tributário não constituído em Dez/09.	–	44	–	27
Crédito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de períodos anteriores registrados neste período	–	4.783	2.870	2.870
Crédito (despesa) contabilizado	4.524	1.524	2.279	905

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Riscos e administração de riscos
Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros decorrentes dos negócios do Banco são: o risco de crédito, o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de capital. A administração desses riscos é um processo que abrange diversas políticas e estratégias. As políticas de administração desses riscos são, em geral, conservadoras, procurando limitar o prejuízo absoluto ao mínimo.

Risco de Crédito
Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento da sua parte na operação.

Risco de Mercado
Risco de Mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. A avaliação e controle deste risco são feitos diariamente, sendo um dos pilares das decisões estratégicas da organização. As principais ferramentas de controle de riscos de mercado sobre as quais são aplicados limites operacionais são a análise de sensibilidade, valor em risco e testes de estresse através de cenários. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para a avaliação da mudança relativa da exposição ao risco. A metodologia adotada para o cálculo do valor em risco utiliza coeficiente de confiança de 99%. O cálculo de valor de mercado segue critérios de independência da área de riscos com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico o valor presente do fluxo futuro de caixa é a melhor estimativa do valor de mercado; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros efetua-se o cálculo de valor de mercado.

Risco de Liquidez
Risco de Liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente através da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo. São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenários de estresse voltados especificamente para liquidez.

Risco de capital
O gerenciamento de risco de capital no Banco busca otimizar a relação risco/retorno de forma a minimizar perdas, através de estratégias de negócios, buscando maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basiléia). Vide nota explicativa 15 c.

Risco operacional
Em linha com os princípios de Governança Corporativa e aos preceitos da Basiléia (Acordos I e II), o Grupo Cetelem/BGN possui uma área dedicada, com políticas específicas, bem como possui processos, ferramentas e controles apropriados para a gestão dos Riscos Operacionais. O Grupo Cetelem/BGN investe constantemente na disseminação da cultura do Risco Operacional em todos os níveis da Instituição, tentando evitar a exposição da Instituição a esses mencionados riscos, disseminação esta, realizada pela equipe de Risco Operacional, através de apresentação para os especialistas das principais áreas da empresa, com o objetivo de esclarecer e obter patrocínio para adequação a metodologias mais avançadas de alocação de capital. O Grupo Cetelem/BGN vem mantendo a posição conservadora quanto ao capital regulatório a ser alocado para fins de riscos operacionais segundo a metodologia de abordagem básica (BIA - Basic Indicator Approach), por considerar que a mesma continua sendo a mais apropriada em função do atual cenário global, do nível de atividade e segmento de atuação e do estágio dos controles.

Derivativos
O principal instrumento derivativo utilizado são as opções. Os instrumentos derivativos são utilizados como alternativa para a captação de recursos. Derivativos por indexador em 30 de junho de 2010.

Operações com opções de compra e venda

2010

Operação	Indexador	Custódia	Valor inicial	Valor da curva	Valor de Mercado
Opções de compra	PRExUS$	BM&FBOVESPA	4.450	5.841	5.852
Opções de venda	PRExUS$	BM&FBOVESPA	16.550	21.724	21.768
Total			21.000	27.565	27.620

Em 30 de junho de 2011 o Banco mantinha operação de venda de opção de compra cujo valor do prêmio montava em R$17.625, com data de exercício em agosto de 2011.

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

A responsabilidade pela custódia e administração de valores de clientes totaliza em 30 de junho de 2011, R$ 134.286 (R$517.112 em 30 de junho de 2010).

O Conselho de Administração | A Diretoria | Contador - Carlos Alberto de Freitas - CRC 1SP151.732/O-1

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do
Banco BGN S.A.
Recife - PE

Examinamos as demonstrações financeiras do **Banco BGN S.A.** ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras
A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, do **Banco BGN S.A.** em 30 de junho de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 29 de agosto de 2011

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8
Vanderlei Minoru Yamashita
Contador
CRC nº 1 SP 201506/O-5"S" - PE

Deloitte.